



Trabalhos Científicos

Título: Estratégias Nutricionais Para Prevenção De Alergia Alimentar

Autores: MARIANA DE ARAÚJO BARROS TAVARES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO); EDUARDO PONTES MIRANDA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO); MAYSIA GOMES FERREIRA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO); ALICE ALZIRA RODRIGUES DE MORAES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO); GIOVANNA CARVALHO PINHO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO); STEFFANY KARDINALLY CABRAL DE ASSIS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO); DOUGLAS SÁVIO ALVES DE LIMA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO); ANSELMO MEDEIROS SOARES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO); ANTÔNIO OLIVEIRA DA SILVA FILHO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Resumo: INTRODUÇÃO: A incidência de alergia alimentar na última década cresceu de maneira drástica. Recentes estudos mostraram que o adiamento na introdução de certos alimentos para depois de 6 a 10 meses associou-se a um maior risco de doenças alérgicas. OBJETIVOS: Discutir as novas estratégias nutricionais para a prevenção de alergias alimentares. METODOLOGIA: Utilizando-se as bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs, com os termos “food allergy” e “nutritional strategies”, foram analisados os estudos dos últimos 5 anos sobre esse tema. RESULTADOS: Atualmente continua-se investigando qual o momento ideal para a introdução dos alérgenos alimentares. Um estudo realizado em 2000, recomendou o adiamento da introdução de alimentos alergênicos na alimentação de lactentes com maior risco de alergia, com base na história familiar, até cerca de 2 a 3 anos de idade. Porém, na última década, recentes estudos observacionais mostraram que esse adiamento para depois de 6 a 10 meses associou-se à maior risco de doenças alérgicas. Particularmente, um estudo de coorte observou que a introdução de ovos na alimentação de crianças com idade de 10 a 12 meses associou-se à maior risco de alergia a ovos em comparação à introdução mais precoce, aos 4 a 6 meses. Como resposta a essas novas observações, comitês de especialistas retiraram as recomendações anteriores de adiamento da introdução de alimentos alergênicos. CONCLUSÃO: Apesar dos recentes estudos, reconhece-se a necessidade de evidências de ensaios randomizados e controlados para determinar se a exposição precoce reduz o risco de alergia alimentar. A principal recomendação é a cautela nessa introdução e buscar uma estratégia de exposição oral mais precoce, porém progressivamente, desde que o lactente tolere as primeiras exposições.